
Compreendendo a Cobertura Jornalística do Movimento Estudantil na UFMT, em 2018, pelos jornais online Olhar Direto e O Livre¹

Bruna LIMA²

Davi VITTORAZZI³

Bruno ARAÚJO⁴

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

Resumo

Em 2018, estudantes da UFMT iniciaram um movimento contra o aumento do preço da refeição no Restaurante Universitário proposto pela Reitoria. As manifestações culminaram com uma greve discente que levou à suspensão do Calendário Acadêmico e despertou o interesse da grande mídia. Assim, este trabalho analisa notícias publicadas nos portais noticiosos O Livre e Olhar Direto, com o objetivo de perceber como os veículos produziram os sentidos associados ao movimento e aos estudantes. Discute-se a construção da notícia sob o viés da Teoria do Newsmaking, enfatizando, com base nos conceitos de discurso e poder de Foucault, como a linguagem jornalística pode expressar relações de poder. A análise do discurso das notícias revelou uma disparidade nos sentidos construídos, com uma luta discursiva entre os veículos sobre a forma de significar o movimento estudantil na UFMT.

Palavras-Chave: Movimento Estudantil na UFMT; Newsmaking; Análise do Discurso.

Introdução

Durante o ano de 2018, os estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso organizaram um movimento contra alterações na Política de Alimentação Estudantil da Universidade. A administração da instituição propôs um aumento de 96,56% no valor das refeições oferecidas no Restaurante Universitário, criando grande repercussão entre os estudantes, que defenderam a manutenção do preço anterior de um real para todos. O Movimento Estudantil criado a partir desse contexto estava preocupado, sobretudo, com os colegas que não teriam como pagar o novo valor. Em face da proposta, os estudantes decidiram pela paralisação das aulas, iniciando uma greve que levou à suspensão do calendário acadêmico de 2018. Além disso, ocuparam diversos prédios da Universidade em atos contra as medidas anunciadas pela Reitoria, que recuou da decisão após diversas manifestações. As atividades realizadas pelos estudantes foram diversas, incluindo reuniões, palestras, bloqueio de guaritas, ocupações de blocos, entre outras. Apesar disso, nem todas as

¹ Trabalho apresentado na IJ01 - Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2019.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da FCA-UFMT, e-mail: nunaplima3@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da FCA-UFMT, e-mail: davivittorazzi@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FCA-UFMT, e-mail: brrunoaraujo@gmail.com

atividades foram expostas nos meios de comunicação locais, os quais tendiam a colocar ênfase nos efeitos negativos da paralisação, dando pouco espaço às demandas estudantis.

Nesse sentido, este trabalho analisa um conjunto de notícias publicadas sobre o tema, pelos sites noticiosos Olhar Direto e O Livre, com sede em Cuiabá-MT, com o fim de compreender os sentidos construídos por esses veículos frente ao Movimento Estudantil de 2018, na UFMT. Um dos principais objetivos da análise, que será feita por meio de ferramentas dos estudos do discurso de linha francesa (ORLANDI, 2005), será identificar os sentidos atribuídos ao Movimento, bem como aos estudantes nele envolvidos, para verificar a eventual tomada de posição destes veículos sobre a causa estudantil. Do ponto de vista teórico, recorreremos à Teoria do Newsmaking, para refletir sobre o processo de produção noticiosa na cobertura dos acontecimentos. Trata-se de uma discussão fundamental para percebermos, na análise, como foram construídas as estruturas do texto das matérias, características de produção, seleção e como são retratados os agentes envolvidos nas notícias. O pressuposto da análise, inspirada nas teorias construtivistas, é o de que as matérias jornalísticas sobre o Movimento Estudantil não são meros relatos objetivos dos fatos, mas formas de construção dessa realidade como acontecimento (RODRIGUES, 1999, TRAQUINA, 1999). Nesse sentido, discutimos os conceitos de “discurso” e “poder” propostos pelo filósofo francês Michel Foucault (2002), como forma de articular a reflexão teórica deste artigo com os objetivos da análise do discurso das matérias selecionadas. Dessa forma, encaramos as matérias jornalísticas que constituem o *corpus* analítico como um tipo de discurso em cuja estrutura estão presentes, na expressão de Foucault, certas “relações de poder”, materializadas na forma como o evento foi tratado jornalisticamente pelos jornais O Livre e Olhar Direto.

O Movimento Estudantil na UFMT em 2018

O Movimento Estudantil da UFMT teve início em fevereiro de 2018, motivado pela alteração na Política de Alimentação Estudantil. A proposta feita pela Reitoria da Universidade consistia no reajuste do valor subsidiado das refeições servidas no Restaurante Universitário. O valor pago pelos estudantes era de R\$1,00 por almoço/jantar e de 0,25 centavos no café da manhã. A proposta inicial de alteração da Política de Alimentação previa aumentar o preço das refeições para R\$11,90, valor integral pago pela instituição a uma

empresa terceirizada que fornece as refeições. Na prática, o novo preço proposto representava um acréscimo de 96,56% no valor pago por todos os alunos, deixando isentos aqueles de baixíssima renda, assistidos pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE). Diante da resistência do Movimento Estudantil, a administração universitária propôs aumentar o valor de R\$1,00 para R\$ 5,00, resguardando os alunos assistidos pela PRAE, que nada pagariam. No entanto, nenhuma das propostas foi aceita nas reuniões de negociação. Os estudantes exigiam a manutenção dos valores para todos os alunos da instituição. Seu lema: “RU a 1 real, universal”.

A discussão sobre as alterações na Política de Alimentação Estudantil da UFMT acarretou no desenvolvimento de um longo período de manifestações estudantis, com ocupações de prédios da Universidade e a paralisação das aulas por parte dos estudantes. Entre as ações, estiveram: mobilização no Restaurante Universitário (RU) no dia 09/02/2018; impedimento a reunião do Conselho Diretor da Universidade, que tinha como pauta a implementação da nova política, no dia 23/02/2018; ocupação da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), em 23/02/2018; ocupação, em 04/04/2018, da reunião do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Durante o movimento, os estudantes criaram cartazes com a expressão “Negocia Myrian”, em apelo para que a reitora da UFMT, Myrian Serra, aceitasse negociar com os estudantes. Isso porque durante grande parte das movimentações, a Reitora não realizou negociações diretas com os estudantes.

Após semanas de embate, sem resolução, os estudantes decidiram, em Assembleia Geral, realizada em 8 de maio de 2018, pela suspensão das aulas, abrindo uma greve estudantil. Na sequência da decisão, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) decidiu, atendendo apelo dos estudantes, suspender o Calendário Acadêmico em vigor. Neste período, houve também, durante as ocupações dos prédios, decisões judiciais que determinaram a desocupação. A decisão do juiz federal Raphael Casella de Almeida Carvalho (2018) apontava riscos ao patrimônio público⁵. A denúncia partiu da própria Procuradoria Federal junto à Universidade. Após muitas negociações, a Administração universitária voltou

⁵ BRASIL. 8ª Vara Judicial Federal Cível da Sjm. Reintegração / Manutenção de Posse nº 1707. Relator: Juiz Federal Raphael Casella de Almeida Carvalho. Cuiabá, MT, 04 de maio de 2018. **Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá, 2018.

atrás e decidiu manter, por enquanto, os preços das refeições no RU. Em 20 de julho, os estudantes realizaram Assembleia Geral e encerraram a Greve Estudantil.

O Newsmaking: O Processo de Produção de Notícias

A Teoria Newsmaking está dentro do campo de estudo da comunicação, como uma das primeiras teorias do jornalismo a contrapor-se à chamada Teoria do Espelho, segundo a qual a notícia seria um espelho fiel da realidade. Em contrapartida, estudiosos do Newsmaking, como Gaye Tuchman (1975), mostram que as notícias não são reflexos da sociedade em seu estado puro, mas formas discursivas de construção da realidade. Isso acontece, primeiramente, porque a língua - matéria-prima de que os jornalistas se utilizam para contar histórias - é um universo sógnico de ordem subjetiva. Toda palavra é, antes de mais, uma convenção social que expressa valores, crenças e até estereótipos sobre o mundo (HALL, 2016). Assim, o uso da língua como veículo de transmissão das informações é já uma primeira evidência de que não existe, como queria a teoria do espelho, a possibilidade de transmissão de um real ontológico. Haverá sempre escolhas subjetivas na transfiguração dos fatos em acontecimentos (ARAÚJO, 2017).

Desse modo, no processo de produção noticiosa, existem fatores que interferem não apenas na seleção dos fatos que devem virar notícia - os chamados valores-notícia - como também questões relacionadas à forma de tratamento deste fato, ligadas às rotinas de produção, à linha editorial do veículo e até à intenção do jornalista. Por valores-notícia, entendem-se os critérios estabelecidos pela cultura profissional dos jornalistas para determinar as qualidades que um evento deve ter para ganhar o estatuto de notícia (WOLF, 2011). Com efeito, os estudos do Newsmaking consideram a observação de critérios de noticiabilidade, constrangimentos organizacionais e características da própria audiência como elementos que interferem na construção noticiosa. Como explica Felipe Pena:

O jornalismo está longe de ser o espelho do real. É, antes, a construção social de uma suposta realidade. Dessa forma, é no trabalho da enunciação que os jornalistas produzem os discursos, que, submetidos a uma série de operações e pressões sociais, constituem o que o senso comum das redações chama de notícia. Assim, a imprensa não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la. (PENA, 2010, p.128).

Tuchman (2002), em seu artigo “As notícias como realidade construída”, dedica-se a explicar a produção noticiosa numa perspectiva fenomenológica. Desde o reconhecimento de um fato até a produção de um determinado acontecimento, existem, dentro das redações,

algumas políticas utilizadas para a organização das notícias, que transformam ocorrências quotidianas em acontecimentos informativos. Com isso, as agências noticiosas e os profissionais tornam-se construtores ativos das significações sociais, e ao mesmo tempo, produtores de um sentido coletivo partilhado em uma ordem social. São entes fundamentais na construção de um discurso jornalístico sobre a vida social e política. Este, por sua vez, é responsável pela partilha de significações sobre os acontecimentos com a sociedade.

Com efeito, ao observarmos as matérias dos jornais O Livre e Olhar Direto, percebemos que as ações do Movimento Estudantil da UFMT não foram somente relatadas *objetivamente*, mas *construídas* no trabalho quotidiano de produção noticiosa desses veículos. Em seu conjunto, esses construtos da realidade - como o Newsmaking propõe que olhemos as notícias - configuram um certo discurso sobre a realidade referenciada, daí porque seja importante discutirmos o que se entende por discurso, como espaço de propagação de sentidos e de exercício de poder pela linguagem.

Concepções de Foucault: Poder e Discurso

O filósofo contemporâneo Michel Foucault, dentre seus diversos estudos, dedicou-se a entender as concepções de “poder” e como o ele é exercido pelo discurso. Para Foucault, o discurso é uma forma de exercício de poder porque ele procura criar formas legitimadas de entender o mundo, perspectivas autorizadas pela sociedade, que fazem sentido, mas que são sempre resultado de uma formação social e, portanto, cultural. O autor define discurso como uma representação cultural que constrói a realidade. Notamos, assim, uma ligação direta com a perspectiva construtivista da teoria do newsmaking associada às notícias:

O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos; e quando tudo pode enfim, tomar a forma do discurso, quando tudo pode ser dito a propósito de tudo, isto se dá porque todas as coisas, tendo manifestado, intercambiado seu sentido, podem voltar à interioridade silenciosa de consequências de si. (FOUCAULT, 1996, p. 49).

Na sua teoria do discurso, Foucault modifica o sentido do termo “poder”, entendido, por muito tempo, como força física exercida por uma autoridade. Diferentemente de autores como Maquiavel, Hobbes, Locke e outros estudiosos que pensaram o poder do Estado, ou seja, uma força localizada nas mãos de poucos e que poderia ser facilmente identificada, Foucault pensa o poder numa perspectiva relacional, que se expressa, em grande medida, nas formulações discursivas que marcam a nossa vida em sociedade. Nesse sentido, Albuquerque

(1995) recorda que Foucault pensa o poder como conjunto de relações que não derivam de uma superioridade, mas está entre as pessoas, pulverizado e instável, passível de mudar de lugar permanentemente.

Para Foucault, o conhecimento, que se expressa em forma de discurso, é sempre delimitado por uma ideologia, portanto, todos estamos contidos em relações de poder, não apenas porque aprendemos conteúdos com posições ideológicas, mas também porque o poder está em todos os campos como algo heterogêneo. Em vez de pensar em superestruturas de poder, como o Estado, o filósofo estuda o micro-poder, aquele exercido no discurso de micro-instâncias, tais como instituições, grupos, pessoas e os próprios meios de comunicação, objetos do nosso interesse.

Nesse sentido, as matérias jornalísticas produzidas pelos jornais O Livre e Olhar Direto sobre o Movimento Estudantil de 2018, na UFMT, não podem ser vistas apenas como meros textos informativos. São discursos, nos quais se encontram diferentes visões de mundo que expressam relações de poder numa perspectiva foucaultiana. Além da estrutura de um texto, as matérias são a expressão de um ponto de vista, uma posição sobre os fatos ocorridos.

Metodologia

As matérias selecionadas para análise neste texto foram produzidas pelos jornais Olhar Direto e O Livre no ano de 2018. A escolha deste dois veículos deve-se ao fato de serem os que mais publicaram conteúdos com a temática “Movimento Estudantil da UFMT”, de acordo com uma pesquisa empírica prévia. Para este artigo, realizamos um recorte dos conteúdos produzidos pelos sites de notícias, priorizando as matérias que se referiam às ações realizadas pelo Movimento. Com isso, o corpus da pesquisa é constituído por 10 matérias publicadas em Olhar Direto e 8 em O Livre.

Ficaram de fora, por exemplo, os textos que repercutiram a posição da Administração da Universidade e outras temáticas relacionadas ao Movimento. A razão para este recorte é que nos interessa analisar os sentidos construídos sobre os estudantes e suas demandas. Assim, definimos que a opção mais profícua, em termos analíticos, seria a análise dos textos que trazem esses atores como protagonistas.

Na análise, embora tenhamos observado todo o texto da matéria, demos particular ênfase nos títulos, subtítulos e lides, espaços que, para o linguista Teun van Dijk (2005),

constituem a macroestrutura semântica do texto jornalístico. Segundo ele, esta é uma zona textual de grande densidade semântica, o que leva muitos pesquisadores do discurso a circunscrever suas análises a elas. Do ponto de vista do método, faremos uma análise discursiva, inspirados em categorias em procedimentos dos estudos do discurso de linha francesa, observando as estratégias utilizadas para a produção dos sentidos sobre o evento e os seus protagonistas, os estudantes. Assim, interessa verificar sobretudo os aspectos lexicais dos textos, dado que o vocabulário não resulta de uma opção aleatória, mas reproduz ideologias implícitas na linguagem. Por outro lado, a análise considera os aspectos sociais do discurso, questão primordial dos estudos discursivos, nos quais aprendemos que a sociedade forma e é formada por estruturas discursivas. (ORLANDI; MAINGUENEAU, 2013).

O Movimento Estudantil da UFMT nos sites Olhar Direto e O Livre

Os sites Olhar Direto e O Livre constituem o sistema midiático do Estado de Mato Grosso e estão disponíveis exclusivamente em plataformas online. São canais de notícias instantâneas. Estão também presentes nas redes sociais, como Facebook, Instagram e o Twitter, onde há grande repercussão das notícias com os internautas. O Olhar Direto se descreve com um veículo livre de vínculo partidário e ideológico, que não está a serviço de grupos econômicos e que não cede a pressões⁶. Já O jornal O Livre se apresenta como uma plataforma de jornalismo independente que atua contra a disseminação de notícias falsas que confundem e geram polarização⁷.

Ambos os jornais publicam notícias das áreas de maior abrangência, como política, economia, agronegócio, assuntos de relevância social, etc. As notícias do site Olhar Direto analisadas neste trabalho produzidas, quase todas, por Vinicius Mendes e Fabiola Mendes ou autoria designada apenas como “Da redação”. Já as matérias extraídas de O Livre são de autoria dos jornalistas Maria Clara Cabral e Lázaro Borges.

Análise do Jornal Olhar Direto

Na matéria “UFMT muda política em Restaurante Universitário e alguns alunos pagarão mais que outros”, publicada em 22/02/2018, informa-se a decisão da reitora, Myrian

⁶ Disponível em <<http://www.olhardireto.com.br/olhar-direto/index.asp?id=3&item=quem-somos>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

⁷ Disponível em <<https://www.olivre.com.br/olivre-quem-somos/>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

Tereza de Serra, da UFMT, sobre a mudança dos preços do Restaurante Universitário. Há informação nos primeiros parágrafos sobre os cortes no orçamento da UFMT, relacionando o aumento do preço do RU aos cortes feitos pelo Governo Federal. Assim, o enunciador parece justificar o aumento da alimentação, alinhando-se ao discurso da reitoria. Abre, também, espaço para a carta de repúdio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) às mudanças na Política de Alimentação, que convoca uma assembleia com os alunos da Universidade. Contudo, o conteúdo da nota está localizada no final da matéria, sem apresentar outras informações sobre a posição do DCE ou de qualquer estudante.

Em 20/04/2018, na matéria “Alunos da UFMT 'trancam' guaritas em protesto contra política do Restaurante Universitário”, o jornal retrata a manifestação dos estudantes do campus de Araguaia, em Barra do Garças, “Os manifestantes usaram faixas, cartazes, empilharam pneus na portaria e atearam fogo em folhas seca, para que ninguém pudesse acessar o campus Araguaia”, destacou o texto. Mostrou também a segurança feita pelos alunos, permitindo que somente pessoas autorizadas entrassem no campus acompanhadas. Ao passar essa informação, o sentido exposto é de que os estudantes tomaram posse da unidade pública, impedindo os trabalhadores de exercerem suas funções ou fizeram estes passarem por transtornos, conforme o excerto abaixo:

Entre as medidas adotadas na manifestação, estão o fechamento das portas da universidade partir das 6h. O portão deve ser reaberto entre 15h e 16h. Dessa forma professor, servidor, técnico, aluno e outros não poderão ter acesso. As exceções são para alunos que precisam cuidar de seus experimentos em laboratórios (os mesmos serão acompanhados ida e volta até a guarita) e pessoal terceirizado (limpeza e manutenção). (OLHAR DIRETO, 20/04/2018).

A notícia informa um pouco sobre uma agenda de audiências, promovida pela Reitoria, que seria feita em todos os campi da UFMT. No final da notícia, relata-se, no item “Corte de Recursos”, a redução do orçamento feito pelo governo federal. Trata-se de uma estratégia discursiva que tem a finalidade de justificar a medida sobre as mudanças na política do restaurante universitário.

Publicada em 24/04/2018, a matéria “Estudantes da UFMT bloqueiam entrada em protesto contra aumento de preço em restaurante”, a notícia retrata, de modo superficial, que os estudantes ocuparam uma das guaritas, não apresentando falas dos estudantes. Limitou-se a reproduzir os escritos dos cartazes utilizados na manifestação, registrada pela foto de chamada. Enquanto os estudantes não são directamente ouvidos, há espaço de fala para a

Assessoria da Reitoria, que afirma: “A assessoria da UFMT informou que a reitoria tem mantido o diálogo com os estudantes e que tem realizado audiências públicas, em todos os campi, para escutar os alunos” (OLHAR DIRETO, 24/04/2018). Assim, a descrição de um “protesto” dos estudantes ao mesmo tempo em que a Reitoria diz que “tem mantido o diálogo”, cria um efeito de sentido no texto muito negativo para os estudantes. Pelo que se lê, estes não estariam a considerar a disposição da Administração.

Na reportagem de 01/05/2018, podemos ver um pouco do lado dos estudantes, reportando também a estrutura de organização do comando de ocupação e seu tempo. Em “Ocupação da UFMT por estudantes contra aumento em restaurante completa uma semana”, nota-se, porém, que a foto no início da página mostra uma estudante falando, mas os outros alunos dispersos, construindo um efeito de sentido segundo o qual os alunos não têm dado atenção ao Movimento mesmo estando presente.

Os estudantes afirmam que o movimento de ocupação e protesto contra o aumento não tem envolvimento com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da universidade, mas sim dos Centros Acadêmicos (CA). (OLHAR DIRETO, 01/05/2018).

Por outro lado, a matéria “Alunos da UFMT deflagram greve estudantil contra aumento de preço de restaurante universitário”, de 09/05/2018, apresenta fotos e vídeos, feitos pelos próprios estudantes que se reuniram e votaram pela deflagração da greve. Em dois parágrafos, são expostos os argumentos da decisão da Justiça que pediu a desocupação dos prédios da UFMT por colocar “em risco o patrimônio”. Neste caso, ao reproduzir trechos da sentença judicial, sem ouvir os contra-argumentos dos estudantes, os sentidos presentes acabam por criminalizar os estudantes, que estariam agindo de forma abusiva e irresponsável, colocando em risco o seu próprio patrimônio.

A notícia do dia 24/06/2018, “Após 65 dias de greve aulas na UFMT serão retomadas nesta segunda-feira”, ao trazer a afirmação de que os alunos voltarão às aulas após decisão do Conselho Superior da Universidade, vincula a volta à normalidade a uma decisão institucional:

Após 65 dias de greve (a contar da data de suspensão do calendário) as aulas na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) devem retornar nesta segunda-feira (25). Uma decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) do último dia 18, revogou a suspensão do calendário acadêmico no primeiro semestre do ano de 2018. (OLHAR DIRETO, 24/06/2018).

A matéria apresenta, ainda, que a Reitora suspendeu o aumento do RU até 2018 e que alguns cursos continuarão em greve enquanto outros saíram. Não se refere às justificativas da decisão dos discentes, menos ainda aos protestos que aconteceram durante a sessão do Conselho que votou a retomada das aulas.

Na matéria publicada em 30/06/2019, intitulada “Parte dos Estudantes ainda ocupa blocos da UFMT, mesmo após decisão de Conselho”, as informações afirmam que apenas dois blocos da UFMT continuam ocupados, mesmo após decisão do Conselho em voltar às aulas. A imagem de chamada mostra o estudantes no Centro Acadêmico de Agronomia, como se estes estivessem em ocupação. Ao longo do texto é possível identificar, por parte do discurso, que o movimento grevista se esvazia, pois, aos poucos, os alunos iriam voltar às aulas. Outra imagem que também reforça esse discurso é a foto da Reitoria desocupada. O texto destaca “Na Reitoria da UFMT, que estava ocupada pelos estudantes há algumas semanas, os trabalhos já retornaram. Há pouco mais de uma semana o local foi limpo e os servidores voltaram ao trabalho” (OLHAR DIRETO, 30/06/2018).

A reportagem do dia 04/07/2018 retrata a reunião da Reitora Myrian Serra com o comando de greve, em que ela promete acatar 10 das 30 reivindicações dos estudantes, mas sem dar resposta a nenhuma proposta da pauta principal: o preço do RU. No título da matéria, “Reitora da UFMT atende 10 pontos, mas grevistas pedem RU a R\$ 1 para filhos de alunos” descontextualiza a pauta estudantil, sugerindo que os estudantes querem apenas mordomias, portanto a manutenção do valor do RU não se trataria de uma necessidade.

A matéria intitulada “Após reunião, estudantes da UFMT se comprometem a avaliar pauta sobre fim de greve” apenas reforçou as informações dadas na matéria do dia anterior (04/07/2018), sobre a aceitação por parte da Reitora de alguns pontos das reivindicações dos estudantes, acrescentando o comprometimento dos grevistas em realizar uma Assembleia Geral e divulgar uma data para a saída da greve. É interessante analisar que somente nas duas últimas matérias do dia 04 e 05/07 o jornal aponta as reivindicações dos estudantes; também reforça, com a manchete e o item “Fim da greve”, a informação de enfraquecimento e término das ações do Movimento dando o sentido de que as negociações estão sendo aceitas. Além disso, esse mesmo item refere que as aulas retornaram na UFMT, no entanto isso não era consensual com todos estudantes, sobretudo, o funcionamento total da Universidade, que ainda não estava estável.

Com a manchete “Após seis anos, reitora da UFMT firma novo acordo e garante discutir realização de festas no campus”, o jornal retira o foco da pauta principal dos estudantes, dando ênfase ao assunto das festas dentro da UFMT, na matéria do dia 20/07/2018. Aponta o termo em que a Reitora Myrian Serra se compromete a fiscalizar os contratos com a prestadora de serviços ao RU, entre outros assuntos firmados com o Movimento Estudantil, dando um sentido de resposta da reitoria aos anseios do Movimento.

As “clandestinas” na universidade começaram em 2012, quando a então reitora Maria Lúcia Cavalli Neder, determinou que os eventos fossem proibidos pela primeira vez. A partir de então, estudantes e representantes do DCE passaram a organizar festas em protesto a regulamentação. Em contrapartida, a reitoria processou muito desses representantes, mantendo a proibição. (OLHAR DIRETO, 20/07/2018).

Observando o texto do jornal, podemos perceber que a matéria não contém nenhuma posição dos estudantes, apenas apresenta a reivindicação dos estudantes por festas. Dessa forma, contribui para estigmatizar o Movimento Estudantil, o que passa o sentido de que os discentes querem somente diversão, num reforço de estereótipos muito presentes na sociedade brasileira sobre a vida universitária.

A maioria das matérias do jornal Olhar Direto contém item “O Aumento”, que aparece em 8 das 10 matérias analisadas, como uma justificativa para a decisão da reitoria, acentuando, também uma crise de orçamento na Universidade, fazendo com que o leitores se convençam de que a decisão da tomada é acertada, inevitável. Porém, nessas mesmas matérias, não encontramos explicações do Movimento Estudantil, com ideias de alternativas para que o ajuste do valor do Restaurante Universitário não acontecesse.

O único momento em que o Olhar Direto apresenta a voz dos estudantes nas matérias analisadas está na Nota do DCE, de Cuiabá, que expõe a posição contrária às alterações nas políticas de alimentação, veiculada em matéria do dia 22/02/2018. Por outro lado, o jornal se apropria das decisões da Administração Superior da universidade. Isso é visível em três notícias nas quais está o item “Fim de Greve, que descreve de forma antecipada o término da Greve Estudantil em razão das “decisões tomadas pelo conselho superior da universidade”. Ainda que por parte dos estudantes a decisão de greve ainda continuasse vigorando.

Análise do Jornal O Livre

Na matéria publicada em 24/04/2018, intitulada “Estudantes ocupam entrada da UFMT contra aumento do valor da refeição”, refere-se que os estudantes “bloquearam” uma

das guaritas. Através da fala de uma estudante, referida no texto, posiciona o ponto de vista do Movimento Estudantil, sobre as audiências públicas realizadas pela Administração Superior da Universidade, que não atendia a demanda estudantil.

“Essas audiências acabam somente seguindo um protocolo para falar que fomos ouvidos, sendo que em todo momento a gente se apresenta contra qualquer tipo de aumento e elas só acontecem na última semana do mês, então uma das coisas que a gente reivindica é que a proposta não passe a valer para maio”, explica a estudante de Geografia, Jacqueline Oliveira. (O LIVRE, 24/04/2018).

O texto pontua também a movimentação de outros campi. Há um subtítulo “Alternativas” que apresenta, mais uma vez, a voz dos estudantes, pois há descrito no item meios de redução do custeio do RU. Como exemplos, estão a compra de produtos de agricultores de pequeno porte e a utilização da cozinha industrial, que está presente no RU, de forma que não se gaste com o transporte que da sede da empresa Novo Sabor à UFMT. Por fim, apresenta o item “Outro lado” com as justificativas de alteração na política segundo a reitoria. As informações contidas no texto apresentam, de forma mais abrangente, o posicionamento dos estudantes, assim como o destaque nos primeiros parágrafos com uma entrevista. Conforme Foucault, percebemos que as matérias apresentadas favorecem ao discurso do movimento estudantil.

A notícia do dia 07/05/2018 com o título “Estudantes deixam a guarita, mas ocupam outros espaços da UFMT” trata da mudança de ocupação feita pelo movimento devido à ação judicial, o título indica a continuidade do movimento de ocupação, pois mesmo sendo perseguidos judicialmente, resistem com a estratégias de ocupar outros espaços. De antemão, o texto introduz uma das pautas dos estudantes naquele momento, a readequação do calendário acadêmico e tem o posicionamento dos próprios alunos envolvidos no movimento grevista. No início, o texto apresenta inclusive denúncias feitas pelos estudantes segundo os quais eles estariam sofrendo ameaças:

Rolou um terrorismo, a galera aqui passou a noite acordada, viemos às 4h para cá. Enquanto a gente estava acampada, passavam carros gritando ‘vai trabalhar vagabundo’”, reclama. Ela também afirma que o movimento está alarmado com carros e pessoas suspeitas rondando o campus repetidamente. (O LIVRE, 07/05/2018).

No item “Entenda”, a matéria mostra um breve histórico do impasse entre os alunos e a administração superior da Universidade, explicando também o posicionamento da UFMT. Conta com uma entrevista sobre os cortes no orçamento da universidade. A matéria do jornal

também traz o link de outra matéria, que contextualiza as denúncias feitas pelos estudantes a respeito da empresa Novo Sabor, a qual o Movimento Estudantil acusou, desde seu início, irregularidades por parte da empresa: “Leia também: Empresa de Alan Malouf recebeu R\$ 9 milhões por alimentação na UFMT em 2016” (O LIVRE, 05/05/2018).

A matéria “Estudantes da UFMT deflagram greve geral contra o aumento de refeição” do dia 08/05/2018, apresenta as reivindicações dos estudantes e as justificativas da Reitora. No fim, mostra o item “Ocupações”, com breves descrições do movimento de ocupação realizados no campus, principalmente em guaritas. No entanto, percebemos a matéria limitada em relação aos acontecimentos do Movimento Estudantil e da própria Assembleia de deflagração de Greve, pois há poucas informações sobre os temas discutidos. Apresenta-se apenas um vídeo-amador feito pelos próprios estudantes. Ainda assim, diferentemente do que observamos em Olhar Direto, é predominante, na matéria, o discurso estudantil, afirmando, portanto, a perspectiva dos estudantes.

A notícia com o título “Reitoria da UFMT é ocupada por estudantes em novo ato contra aumento da alimentação”, enfatiza que o ato foi feito por um movimento estudantil autônomo. Confere-se legitimidade à greve, mostrando aos leitores o que os estudantes estavam buscando: um acordo para que o RU continuasse com preço acessível a todos. Note-se também que O Livre utiliza a palavra “ato”, em vez de “protesto”, palavras que pertencem a universos semânticos diferentes. No final da matéria, publicada em 30/05/2018, o texto mostra que a reitora suspendeu o aumento do restaurante até dezembro de 2018 e propôs audiências públicas para dialogar sobre o aumento.

O movimento autônomo, sem ligação com a representação estudantil, não concorda com o acordo feito entre a reitora Miryam Serra Leite e alguns representantes dos estudantes. O acordo adiou o aumento para dezembro deste ano. (O LIVRE, 30/05/2018).

Em “Estudantes da UFMT fecham a Fernando Côrrea em protesto”, publicada em 04/06/2018, mostra-se a indignação dos estudantes com a Reitora, que se recusou a reunir com os estudantes na reitoria.

A notícia com o título “Conselho da UFMT determina que aulas sejam retomadas na próxima segunda-feira” do dia 19/06/2018, traz a decisão do Consepe de retornar às aulas. Os 7 primeiros parágrafos são de referências à reunião. Mais abaixo são apresentados os itens “Sem consenso”, que mostra a desaprovação do ocorrido pelos estudantes que discordam do conselho e o item “Greve estudantil”, com um breve histórico do movimento e suas

atividades. Como o próprio verbo “determinar” indica, no título “Conselho da UFMT determina que aulas sejam retomadas na próxima segunda-feira”, a Universidade encerrou a negociação e exigiu a volta das aulas.

Na matéria publicada no dia 21/06/2018, intitulada como “Estudantes da UFMT decidem não voltar às aulas em Cuiabá”, apresenta-se a decisão do Consepe e a postura dos estudantes. Refere como ocorreu a Assembleia dos estudantes que manteve a Greve, assim como a posição do Comando de Greve que justificava a decisão estudantil.

Com o título “Estudantes e reitoria da UFMT assinam acordo e greve deve terminar em breve”, a matéria de 14/07/2018 aborda as negociações finais da Greve dos estudantes, apresentando na íntegra os pontos do Termo de Negociação com informações divulgadas pela assessoria. O jornal se isenta e não se posiciona apresentando apenas o resultado da negociação como informativo.

Nas 8 matérias analisadas do jornal O Livre, ao contrário do que vimos no Olhar Direto, foi possível encontrar, nos textos, a perspectiva dos estudantes contendo sempre explicações das ações do Movimento Estudantil no período de greve. Um exemplo é o item “Alternativa”, onde os alunos entrevistados apontavam propostas para a melhoria das Políticas de Alimentação Estudantil. Entre as estratégias de construção de sentido em O Livre estava, também, o item “Outro Lado”, que continha as falas da Reitoria da Universidade, criando, assim, uma cobertura mais plural. O item “A Greve” reproduzido em várias matérias, trazia um contexto de todo o período e ações realizadas até o momento.

Considerações Finais

Neste trabalho, através da Teoria do Newsmaking e do entendimento de poder em Foucault, compreendemos que as notícias constroem sentidos acerca da realidade, propondo formas de entendimento nem sempre convergentes. No caso da análise que fizemos, percebemos que os jornais O Olhar Direto e O Livre apresentaram perspectivas não exatamente iguais para significar o Movimento Estudantil ocorrido na Universidade Federal de Mato Grosso em 2018.

Como vimos, O Olhar Direto investiu em estratégias que produziram sentidos alinhados aos interesses e ao discurso da reitoria. Uma das principais estratégias foi o silenciamento da voz dos estudantes, em detrimento da expressão da posição da

administração universitária. Em contrapartida, O Livre promoveu uma cobertura mais plural, que deu voz aos estudantes, apresentando, também, a perspectiva da reitoria.

Em suma, observamos que ambos os veículos travaram uma luta discursiva pelos sentidos atribuídos aos eventos que envolveram o Movimento Estudantil na UFMT. Voltando à Foucault, o exercício do poder ocorre justamente neste embate discursivo em torno da institucionalização de certas verdades em detrimento de outras.

Referências

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. **Michel Foucault e a teoria do poder**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, São Paulo, 1995.

ARAÚJO, Bruno Bernardo de. Estudos narrativos e teoria do jornalismo: a narrativa de Veja e IstoÉ sobre uma manifestação de estudantes da USP. In: PEIXINHO, Ana Teresa; ARAÚJO, Bruno (Org.). **Narrativa e Media: Gêneros, Figuras e Contextos**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 137-156.

BRASIL. 8ª Vara Judicial Federal Cível da Sjm. Reintegração / Manutenção de Posse nº 1707. Relator: Juiz Federal Raphael Casella de Almeida Carvalho. Cuiabá, MT, 04 de maio de 2018. **Seção Judiciária do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá, 2018.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade – A Vontade de Saber**. 22ª Reimpressão. São Paulo: Graal. 2002.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2013.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos**. São Paulo: Pontes, 2005.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2. Ed. São Paulo: Contexto. 2010 p. 128.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e Estórias**. Lisboa: Vega, 1999. p. 27-33.

SOUZA, Simone. **Sujeito, autor e discurso dentro da obra A Ordem do Discurso de Michel Foucault: uma análise metadiscursiva**. 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/01/Simone-Aparecida-de-Sousa.pdf>>. Acesso em: 30 de Set. 2018.

TUCHMAN, Gaye. As notícias como uma realidade construída. In: **Comunicação e Sociedade, ESTEVES, João Pissarra (Org.), Lisboa: Livros Horizonte, 2002**.

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 2011.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e Estórias**. Lisboa: Vega, 1999.